



ÍNDICE DE CONFIANÇA  
DO EMPRESÁRIO  
INDUSTRIAL  
RIO GRANDE DO SUL

---

JUNHO DE 2011





# ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Junho de 2011 – [www.fiergs.org.br](http://www.fiergs.org.br)

## xx atinge

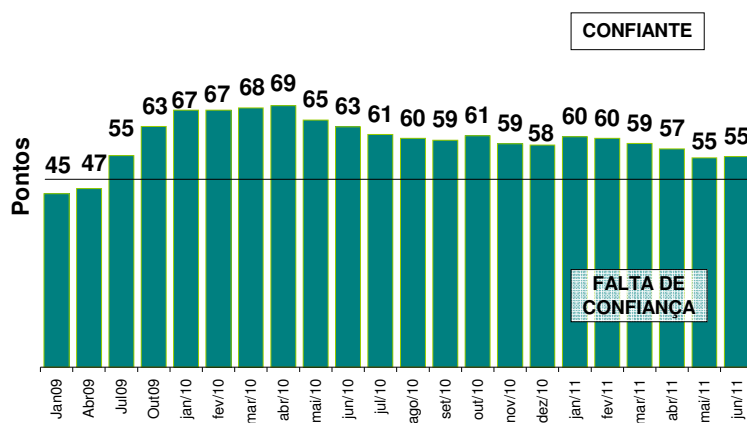
A confiança dos empresários industriais gaúchos praticamente não se alterou na passagem do mês de maio para junho. O Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI/RS) alcançou 55,2 pontos em junho, aumento de 0,4 ponto em relação ao mês anterior, mantendo-se acima os 50 pontos, valor que divide as avaliações otimistas das pessimistas. Esse comportamento não chega a surpreender dado que a conjuntura econômica se manteve intacta nos últimos meses e o pequeno aumento na confiança deve-se à ligeira melhora nas perspectivas dos empresários para os próximos seis meses. O desempenho só não foi melhor devido à piora no sentimento com relação à situação atual dos negócios.

Os indicadores de condições atuais, especialmente para a economia brasileira, mostraram que a esperada retomada da produção ainda não ocorreu, frustrando as expectativas otimistas precedentes. O desaquecimento da atividade industrial atinge todos os portes de empresas.

Independente da frustração, o fraco desempenho observado pelos empresários não foi forte o suficiente para reverter às expectativas do setor com relação aos próximos seis meses, que continuaram relativamente favoráveis. O indicador de expectativa manteve-se próximo ao registrado na no mês anterior, 60 pontos.

A convergência dos indicadores pesquisados e dos portes empresas sugere que a desaceleração na indústria gaúcha vem atingindo as empresas de maneira similar, característica de um processo de desaquecimento. Dessa forma, as perspectivas para o setor nos próximos meses continuam a indicar uma recuperação gradual da atividade, visto que os indicadores, de uma forma geral, ficaram, novamente, abaixo das suas médias históricas.

## Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



## COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses, indicador de condições atuais, e das expectativas para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira e para a empresa.

O cenário geral das condições atuais com relação aos últimos seis meses é de queda, com todos os indicadores permanecendo abaixo de 50 pontos. Desse modo, a avaliação média dos empresários industriais é de que a situação dos negócios em junho deteriorou-se, sinalizando a continuidade da conjuntura econômica desfavorável à atividade produtiva que vigora desde março último e segue inalterado quando comparado com o sentimento externado na pesquisa anterior, independente do porte da empresa. O valor do indicador específico para economia brasileira (42,7 pontos) retrata a deterioração da mesma com relação aos últimos seis meses, evidenciando a principal fonte do sentimento negativo dos empresários. O valor alcançado pelo indicador, semelhante aos resultados apurados em julho de 2009, repercutiu a diferença no percentual de assinalações de piora (34,8%), bem maior do que a proporção dos empresários que assinalaram melhora (7%).

Com relação às condições da própria empresa, a avaliação é um pouco mais favorável, embora o indicador (49 pontos), repetindo a última Sondagem, continue apontando uma ligeira deterioração na situação atual em comparação com os últimos seis meses.

O índice de expectativas, por outro lado, observou aumento de 0,7 ponto na comparação com maio, atingindo 59,5 pontos, embora, situe-se 5,5 pontos abaixo do valor apurado em junho do ano passado. O empresário voltou a registrar queda no otimismo (índice de 53,7 pontos) com relação à economia brasileira e aumentou o otimismo com relação a sua empresa (índice de 62,4 pontos). Não obstante, os indicadores encontram-se, respectivamente, 7,2 e 4,7 pontos abaixo dos índices de junho de 2010, como resultado do resfriamento da atividade

econômica nos últimos meses, mas manteve-se acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa as avaliações otimistas das pessimistas.

A melhora na expectativa em junho foi observada em todos os portes de empresas, nessa mesma base de comparação, com mais intensidade entre as grandes, cujo indicador subiu de 61,6 para 63,0 pontos.

### Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jun 10	Jul 10	Ago 10	Set 10	Out 10	Nov 10	Dez 10	Jan 11	Fev 11	Mar 11	Abr 11	Mai 11	Jun 11
<b>ICEI/RS</b>	<b>63,1</b>	<b>61,0</b>	<b>60,0</b>	<b>59,5</b>	<b>60,7</b>	<b>58,6</b>	<b>58,2</b>	<b>60,4</b>	<b>60,0</b>	<b>58,7</b>	<b>57,3</b>	<b>54,9</b>	<b>55,2</b>
<b>Condições Atuais<sup>1</sup></b>	<b>59,2</b>	<b>56,2</b>	<b>54,9</b>	<b>53,7</b>	<b>56,4</b>	<b>53,9</b>	<b>53,7</b>	<b>53,9</b>	<b>53,7</b>	<b>52,5</b>	<b>49,6</b>	<b>47,1</b>	<b>46,7</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	58,7	56,4	55,7	53,3	56,3	53,3	52,8	52,4	51,3	48,3	47,4	43,9	42,7
Economia do Estado	58,5	56,5	55,1	53,3	55,9	52,2	52,2	54,1	52,0	49,6	48,3	43,9	44,1
Empresa	59,4	56,1	54,5	53,9	56,4	54,2	54,1	54,7	54,9	54,5	50,7	48,7	48,7
<b>Expectativas<sup>2</sup></b>	<b>65,0</b>	<b>63,4</b>	<b>62,6</b>	<b>62,4</b>	<b>62,9</b>	<b>60,9</b>	<b>60,4</b>	<b>63,7</b>	<b>63,1</b>	<b>61,8</b>	<b>61,1</b>	<b>58,8</b>	<b>59,5</b>
Com relação à													
Economia Brasileira	60,9	60,3	60,5	58,4	58,7	58,0	57,8	59,8	60,1	57,9	56,9	54,3	53,7
Economia do Estado	61,4	60,4	59,4	57,8	58,4	58,9	58,5	60,0	59,9	59,0	56,7	54,7	52,9
Empresa	67,1	65,0	63,6	64,4	64,9	62,4	61,8	65,6	64,7	63,7	63,2	61,0	62,4

1 - Em comparação com os últimos seis meses

2 - Para os próximos seis meses

Perfil da amostra: 172 empresas sendo 66 pequenas, 65 médias e 41 grandes.

Período de coleta: De 01 a 15 de junho de 2011

### NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

### ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

